IVC <0,80, foram reformulados ou excluídos. As demais sugestões dos juízes foram avaliadas e resultaram em ajustes. No pré-teste, apenas um item não atingiu IVC ≥0,80; sendo reformulado e reavaliado, alcançando concordância de 100%. O instrumento final ficou composto por 29 itens e 90 subitens, organizados em três domínios (Pré- transfusão, Transfusão e Pós-transfusão) e cinco blocos (Prescrição médica, Compatibilização, Identificação beira-leito, Instalação e Monitoramento). O IVC geral alcançado foi de 0,98, indicando alta validade de conteúdo. **Discussão e conclusão:** O checklist desenvolvido é inédito por contemplar integralmente o processo transfusional, englobando etapas pouco abordadas em instrumentos existentes, como prescrição e compatibilização. Seu desenvolvimento seguiu rigor metodológico, envolvendo múltiplos especialistas e diferentes contextos de prática. A alta concordância obtida demonstra consistência e potencial para padronização de procedimentos, prevenção de erros e fortalecimento da cultura de segurança. A adesão ao checklist tem potencial para promover a segurança do paciente, padronizar condutas e reforçar a cultura de segurança nas instituições de saúde. Sendo assim, o checklist apresentou validade de conteúdo e se configura como tecnologia assistencial capaz de aumentar a segurança do paciente e melhorar a qualidade da assistência no ato transfusional. Sua aplicação pode reduzir falhas humanas, fortalecer práticas seguras e contribuir para protocolos institucionais e políticas de segurança transfusional.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105929

ID – 1830

CONFORMIDADE DE REGISTROS NAS REQUISIÇÕES TRANSFUSIONAIS AUDITADAS EM PRONTUÁRIOS DE DUAS GRANDES INSTITUIÇÕES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA – GO

PR Rodrigues, VGM Costa, RF Cardoso, OPL Borges, AcdB Edir, FFA Cruz, WM da Silva, GR Machado

Hemolabor - Banco de Sangue, Oncologia, Hematologia e Laboratório, Goiânia, GO, Brasil

Introdução: O Comitê Transfusional (CT) é um órgão consultivo e educativo fundamental para otimizar o uso dos hemocomponentes e reduzir riscos para os pacientes que necessitam da assistência hemoterápica nas instituições de saúde. Para o levantamento de dados e promoção das melhorias, o CT utiliza a ferramenta de auditoria de prontuário que revisa a quantidade e qualidade dos registros, sendo um deles os critérios médicos relacionados às informações contidas na requisição transfusional, que deve estar em consonância com as exigências da Portaria de consolidação n° 5 de 28 de setembro de 2017 (anexo IV), para que haja informações suficientes para a transfusão correta e identificação segura do receptor. **Objetivos:** Comparar a efetividade do cumprimento dos critérios médicos avaliados em requisições transfusionais auditadas em prontuário de duas grandes instituições de saúde, a fim de evidenciar o método utilizado que cumpre todos os requisitos contidos na legislação. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de análise quantitativa comparativa de dados obtidos a partir da auditoria mensal de 20% dos prontuários de pacientes transfundidos de duas instituições de saúde no ano de 2024. Para coleta de dados foram analisadas nas requisições transfusionais a presença dos critérios médicos, sendo eles: identificação do paciente, classificação, diagnóstico, indicação clínica, antecedentes transfusionais e resultados de exames. Por motivos éticos e de confidencialidade os nomes das instituições não serão divulgados, sendo referidos como Hospital "A" e Hospital "B". **Resultados:** No ano de 2024 foram auditados 86 prontuários do Hospital A, que utiliza método manual de requisição, e 132 prontuários do Hospital B, que utiliza método eletrônico. A média anual de conformidade do Hospital A, relacionada ao registro na requisição transfusional da identificação do paciente foi de 85%, diagnóstico 73%, indicação clínica 92%, classificação transfusional 98% e antecedentes transfusionais 48%. O Hospital B alcançou 100% de conformidade em todos os requisitos auditados. **Discussão e conclusão:** As requisições transfusionais devem ser feitas em formulário específico com dados que contemplem a transfusão segura. Os critérios avaliados são obrigatórios de preenchimento e a ausência destes não deve ser aceita pelos serviços de hemoterapia. A identificação incorreta do paciente é uma das principais causas de erros transfusionais graves, por isso é imprescindível o registro completo dos dados do paciente na requisição. O diagnóstico, indicação clínica, classificação e antecedentes transfusionais, contemplam requisitos de decisão terapêutica segura e racional. O Hospital A apresenta oportunidades de melhorias em comparação com Hospital B, principalmente nos critérios de reconhecimento dos antecedentes transfusionais, diagnóstico e identificação segura. Conclui-se que o método eletrônico de requisição transfusional demonstra maior efetividade e segurança em relação ao método manual, pois ele permite a criação de campos padronizados e obrigatórios de preenchimento, o que garante registro seguro e presença de informações essenciais, além de possibilitar a criação de barreiras em sistema para justificar solicitações transfusionais quando o quadro clínico do paciente a ser transfundido não se adequar aos protocolos. A adoção deste método não é apenas uma questão de modernização tecnológica, mas um compromisso com a segurança do paciente, melhoria da eficiência e qualidade em saúde.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105930

ID – 692

ESTUDO DE CASO: A IMPLEMENTAÇÃO DA BUSCA ATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DA QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE HEMOTERAPIA

GD da Silva, JM Lopes

Pulsa Rio – Grupo Pulsa, Volta Redonda, RJ, Brasil

Introdução: A busca ativa é uma metodologia proativa de investigação e monitoramento de eventos adversos e não conformidades em serviços de saúde, fundamental para a segurança transfusional. Na hemoterapia, onde erros podem levar a graves consequências clínicas, a busca ativa permite a detecção precoce de falhas, reduzindo riscos e promovendo a melhoria contínua da qualidade do atendimento (*World Health Organization*, 2017). **Descrição do caso:** Este estudo de caso foi realizado entre janeiro e dezembro de 2024. A equipe multiprofissional foi treinada para aplicar a busca ativa, sistematizando a identificação, registro e análise de eventos adversos transfusionais, incluindo erros de tipagem, transfusões incorretas e falhas na cadeia logística do sangue. Dados foram comparados com o período pré-implementação. Indicadores monitorados incluíram a taxa de reações transfusionais, não conformidades e tempo de resposta da equipe. Durante o período, 45 eventos foram reportados via busca ativa, destacando-se: erros de tipagem sanguínea (22%), atrasos na liberação de hemocomponentes (18%) e falhas documentais (15%). Após intervenções corretivas, observou-se uma redução de 30% nas não conformidades críticas em seis meses, corroborando dados de Souza et al. (2021) que associam busca ativa a diminuição significativa de falhas. A taxa de reações transfusionais caiu de 1,2% para 0,8%, alinhando-se com metas estabelecidas pela RDC n° 34/2014 (ANVISA, 2014). Além disso, a comunicação entre setores foi otimizada, elevando o índice de conformidade em auditorias internas para 95%. A hemovigilância ativa, fortalecida pela busca ativa, permitiu o gerenciamento proativo de riscos, facilitando a conformidade regulatória. **Conclusão:** A busca ativa, como ferramenta de gestão da qualidade, favorece a construção de uma cultura de segurança, enfatizando a prevenção e o aprendizado a partir de falhas. A literatura científica reforça que a atuação proativa reduz em até 40% eventos adversos transfusionais (Garrido et al., 2019). Os principais desafios identificados foram a resistência inicial da equipe e a necessidade de investimento contínuo em capacitação, evidenciando a importância do engajamento institucional. A integração entre busca ativa e hemovigilância contribui para a sustentabilidade dos serviços hemoterápicos, conforme apontado por estudos recentes (Pereira et al., 2023). A implementação da busca ativa no serviço de hemoterapia demonstrou-se eficaz para reduzir eventos adversos, aumentar a segurança do paciente e melhorar os indicadores de qualidade. O sucesso depende da capacitação da equipe, liderança comprometida e adoção de uma cultura organizacional orientada à segurança e à melhoria contínua.

Referências:

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). RDC n° 34/2014. Regulamentação dos serviços hemoterápicos. Brasília; 2014.

Garrido M.,et al. Impact of proactive hemovigilance on transfusion safety: a systematic review. Transfus Med Rev. 2019;33(2):83-90.

Pereira LF, et al. Hemovigilância e buscativa: estratégias integradas para a segurança transfusional. J Bras Hematol Hemoter. 2023;45:e20230123.

Souza RA, et al. Buscativa na hemoterapia: impacto na segurança transfusional. Rev Bras Hematol Hemoter. 2021;43:e20210111.

World Health Organization (WHO). Blood safety and availability. Geneva; 2017.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105931

ID – 3076

HEMOVIGILÂNCIA ATIVA EM HOSPITAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM INOVAÇÃO DIGITAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

AKA Arcanjo [a], AMR Pinheiro [a], LF Siqueira [b], AMLR Portela [c], JJDN Costa [c], MYB Helcias [c], MvdAd Ponte [c], LAL Frota [c], MJA Passos [c], MERd Araújo [a]

[a] *Hemocentro Regional de Sobral, Ceará, Sobral, CE, Brasil*
[b] *Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, CE, Brasil*
[c] *Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, CE, Brasil*

Introdução: O projeto de extensão Hemovigilância Ativa, desenvolvido pela Universidade Federal do Ceará, campus Sobral, em parceria com a Santa Casa de Misericórdia de Sobral, surgiu como estratégia para aprimorar o processo de identificação e notificação de incidentes transfusionais. **Objetivos:** Demonstrar ações de um projeto de extensão Hemovigilância Ativa, realizado pela Universidade Federal do Ceará, campus Sobral. Atuando na busca ativa de possíveis reações transfusionais em um hospital de ensino. **Material e métodos:** Relato de experiência sobre o projeto de extensão Hemovigilância Ativa, realizado com discentes de medicina capacitados em incidentes transfusionais e busca ativa, visando qualificar notificações às autoridades sanitárias. Após treinamento teórico baseado no manual do Ministério da Saúde e estágio prático na agência transfusional, os participantes realizaram entrevistas, analisaram prontuários e acompanharam transfusões para identificar reações não registradas, incorporando-as aos indicadores da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. O projeto passou a incluir aplicativos digitais para organização e análise de dados, divulgação em redes sociais e capacitações internas, além de estimular a produção científica na área. **Resultados:** A participação dos discentes resultou em maior conhecimento sobre hemoterapia e incidentes transfusionais, assim como maior acurácia na identificação de eventos adversos. As inovações tecnológicas contribuíram para a sistematização das informações e facilitaram a comunicação entre equipe acadêmica e hospitalar. A utilização do Instagram ampliou o alcance e a visibilidade do projeto, estimulando o interesse de outros estudantes e profissionais. As capacitações internas favoreceram a produção de trabalhos científicos e o fortalecimento das habilidades acadêmicas. **Discussão e conclusão:** A legislação brasileira atribui aos serviços de hemoterapia e às unidades que